

## STORM:

### Depois da Tempestade virá a Bonança?

O STORM foi um grupo de alunos da UMA que participou num estudo de viabilidade para a construção de um observatório astronómico na Madeira que, infelizmente, está em perigo de não ser construído. Esta é uma entrevista a uma Professora que foi uma fundadora/ mentora do STORM, que continua a defender a existência do referido observatório como uma mais valia para a UMA ( e para os alunos de ciências em particular), para a economia madeirense, para a Investigação em Portugal, e também para a ciência de uma maneira geral.

Após um estudo realizado há uns anos, ressurgiu um projecto científico que iria ter lugar na Madeira: a construção de um Observatório Astronómico. Como existem três possíveis locais para executar tal empreendimento, a Encumeada Alta, o Pico Ruivo e o Pico Ruivo do Paúl, foi necessário determinar qual seria o melhor lugar, em termos de visibilidade, para viabilizar cientificamente o projecto. Para tal, foi dada formação a um grupo de estudantes dos cursos de física e de química e estes passaram a fazer um estudo *in loco* das condições atmosféricas e de visibilidade. Assim surgiu o STORM: **Students Taking Observational Research Measurements**.

Apesar de no início os ventos estarem a correr de feição ao STORM — pois o CITMA apoiou financeiramente as deslocações e o material de campismo, assim como atribuiu uma bolsa (muito simbólica e por noite) aos elementos do grupo —, mostrou-se, uma vez mais, que fazer investigação em Portugal, e a Madeira não é excepção, é obra para Estrangeiros. Assim, o STORM foi *Sol de pouca dura*...

No entanto, e porque achamos que fazer investigação é investir no futuro, contactamos a Prof. Dr.ª Hanna Nenka, uma simpatizante e impulsionadora indispensável para o STORM, e convidamo-la para uma pequena entrevista.

Após termos iniciado a nossa conversa, perguntamos se o STORM fora bem aceite pela universidade e pelo meio científico da Região, ao que recebemos uma resposta afirmativa e quase que instantânea, complementada com o facto de estar muito contente com o trabalho dos alunos que integram o grupo, e que sempre que podia tentava dar a conhecer a existência do STORM nos mais diferentes sítios, principalmente nas Universidades. Depois continuou a explicar-nos o que a fez formar este grupo: o facto de pensar que, no futuro, iriam ser criados o Observatório Astronómico e o Instituto Astrofísico. Pensamentos esses que a levaram a tentar demonstrar, nomeadamente aos alunos, a importância do trabalho científico e do interesse nos mais diversos fenómenos naturais, o que deu alguns resultados positivos, entre os quais um prémio em Évora.

Enquanto o gravador continuava a rodar lentamente, registando a voz da sempre sorridente Prof.ª Hanna, verificámos que o tom da sua voz transmitia preocupação enquanto

afirmava: “ Começo a sentir-me muito infeliz e preocupo-me com o nosso futuro, porque foi-me dito que iria ser criado um centro de ciência na Madeira que irá ligar a América ao Continente Europeu. Pensava que se iria criar um centro de ciência onde os físicos e os matemáticos poderiam trabalhar calmamente, um sitio onde os próprios alunos poderiam aprender, um centro onde o Observatório Astronómico estivesse integrado! No entanto o Observatório não irá ser criado, pelo menos num periodo de tempo razoável. Tudo isto porque os Centros de Astronomia do Mundo não aceitaram a ideia da criação do Observatório na Madeira.” No entanto, explicou-nos, que esta não era a sua opinião, mas sim a do Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia, Prof. Dr. Mariano Gago.

Quando inquirimos qual era a sua opinião pessoal, não hesitou em responder que acha estranho o Ministro dizer que o observatório não iria ser construído porque não havia interesse por parte das entidades estrangeiras competentes, isto porque, considera, não é uma situação muito normal as entidades estrangeiras opinarem e decidirem sobre a construção de algo num determinado sitio. Depois afirmou: “Acho que o País é dos Portugueses. Depois, também não é costume (científico) decidir e opinar sobre uma coisa que vai aparecer num pais qualquer no mundo: os Japoneses se quiserem construir um centro de ciência, não irão pedir à Polónia o que acha sobre esta ideia, se os EUA quiserem construir um acelerador não pedirão a opinião à Rússia. Portanto a Alemanha, a Inglaterra, a França, etc. não dariam as suas opiniões a construção do observatório Astronómico na Madeira” voltamos a insistir no assunto e perguntamos “Para o Governo Português pedir a opinião aos estrangeiros, será que em Portugal não existem astrofísicos competentes para dar essa informação?” após um sorriso respondeu “ Não sei... Não compreendo porque isto foi feito. É claro que o Governo deveria inquirir em primeiro lugar os Astrónomos Portugueses, saber quais as suas opiniões...”

Assim, tanto quanto pudemos apurar, o STORM está em *standby* pelas afirmações do Ministro da Ciência e Tecnologia. No entanto, a Profª Hanna continua, “Neste momento existe um fundo financeiro para a criação do observatório mas que no entanto o ministro diz que esse montante não chega...”. Depois explicou-nos que quanto mais tarde o observatório for construído menos dinheiro teríamos para a construção do mesmo por motivos político-económicos: acabariam os fundos da CE e a própria desvalorização da moeda.

Enquanto falavamos de apoios, a profª Hanna desabafou: “Acho que deveríamos ter o apoio dos alunos e do Governo Regional para começarmos a criação deste Observatório. Não o melhor do mundo, mas de classe média para que os alunos madeirenses e os restantes portugueses pudessem aprender. Isto porque a criação de um observatório leva muito tempo, isto é, durante quinze anos estaria sempre em criação, e os primeiros passos não são espectaculares: é necessário usar-se telescópios muito pequeninos, fazer



observações meteorológicas e astronómicas durante muitos anos e também estudos e observações geológicas antes do edificio propriamente dito ser construído; e este trabalho podia ser aproveitado para os alunos praticarem, para fazerem Mestrados, Doutoramentos e Licenciaturas. No entanto, com esta decisão do ministro, vejo o futuro muito negro... não vamos ter nada."

Após este desabafo, perguntamos-lhe se a UMa apoiava ou não este projecto. Não ficamos muito surpreendidos com a resposta: " Os departamentos de Física e Matemática, que são os mais interessados neste projecto, queriam realizar este trabalho, assim como o Prof. Castanheira que disse que o iria apoiar. Mas com a entrevista do Ministro Mariano Gago, acho que tudo desapareceu...".

A nossa pergunta seguinte foi imediata : " Vê algumas soluções?" Muito serenamente, e com o seu habitual sorriso respondeu: " Tenho algumas propostas... Se, na verdade, o Ministro tiver que obter a opinião de certos observatórios astronómicos do Mundo, eu já falei com directores de alguns deles e posso afirmar que a opinião deles é favorável. Apesar de lhes parecer um pouco estranho, podemos ter estas opiniões em duas semanas, as cartas oficiais demorariam mais tempo. Só que não sei... se para fazer isso deveria ter um apoio de uma entidade mais oficial da Universidade e também do Governo Regional. Porque se o Governo Regional encarar o projecto com pessimismo não vale a pena fazer o observatório."

Com o decorrer da conversa ficamos a saber que na opinião da Prof. Hanna, e que apesar da UMa, até ao momento, não ter tomado qualquer iniciativa, o observatório serviria para formar melhor os alunos desta Universidade, nomeadamente os alunos de ciências, incluindo Engenharia de Sistemas, porque os telescópios são controlados por computadores; seria, portanto, uma mais valia para a qualidade de ensino na Universidade.

Ficamos ainda a saber que a Madeira é um dos melhores sitios do Mundo para a construção de um observatório que funcione com telescópios ópticos, diferente do que existe em Canárias que trabalha com radiotelescópios, e que poderia dar frutos muito interessantes na área da Astrofísica.

Quando terminamos a entrevista, verificámos que ainda haviam muitas perguntas a fazer, e imensos problemas por resolver... Mas essas perguntas não cabiam à nossa entrevistada assim como a solução dos problemas não dependem apenas das suas acções e projectos. Assim, não ficamos a saber se o Observatório vai ou não ser construído, e se os elementos do STORM vão continuar a poder adquirir alguma experiência prática na matéria; Sabemos apenas que as pessoas que mais deram o contributo para este projecto estão ainda dispostos a lutar por ele. Mas será que algum dia a Bonança chegará para que o STORM possa avançar? Esperemos que sim!

[Leonardo Santos / Mafalda Gonçalves]

